

Fonte: O Liberal

Class.: Guajá 149

Data: 22/10/92

Pg.: _____

Criada associação de apoio a índios Guajá

Sediada no Município de Santa Inês (MA) e presidida por um sertanista da Fundação Nacional do Índio (Funai), Fiorello Parise, foi criada a Associação dos Amigos do Povo Guajá, sociedade civil sem fins lucrativos. Integrantes da única tribo nômade do Brasil e uma das dez únicas do mundo, os índios Guajá agora contam com uma entidade que foi criada especificamente para protegê-los e lutar por seus direitos, inclusive o de garantir integralmente a posse das reservas que habitam.

"A Associação quer contribuir para que os Guajá sobrevivam e conquistem seu lugar na Nação maior. Quer contribuir medindo as suas relações com a sociedade mais ampla e auxiliando o órgão oficial brasileiro (a Funai) a encontrar os meios mais apropriados para cumprir seu dever de trabalhar em prol dos povos indígenas no Brasil", diz um dos trechos do manifesto que expõe as razões de ter sido criada a Associação — cujo estatuto já foi publicado em Diário Oficial. Assinado por Parise e por dois missionários do Conselho Indigenista (CIMI), os padres Carlos Ubbiali e Cláudio Zannoni, o manifesto já revela os obstáculos com que se defrontará a Associação para defender os interesses dos índios.

Invasores

"Os Guajá precisam de ajuda para sobreviver e encontrar seu lugar. Eles (os índios) não são muitos. Por viverem na dependência da caça e coleta, precisam de um território contínuo e variado, intacto e sem ameaça de desagregação ambiental. Desse modo, é preciso que sejam preservadas áreas que correm o risco de virar rapidamente inúteis capoeiras, como vem ocorrendo maciçamente no seu entorno", alertam Parise e os dois missionários do CIMI, órgão que, como ressalta o próprio presidente da Associação dos Amigos do Povo Guajá, apoiou de forma decisiva a criação da entidade.

Com Parise e os dois missionários do CIMI faz coro o indigenista Francisco Potiguara Tomás Filho, vice-presidente da Associação, que é funcionário da Funai e chefia o Posto Indígena Awá, um dos três que assistem os índios Guajá. Habitando as reservas Caru, Alto Turiaçu e Awá, todas no Estado do Mara-

nhão, os 154 Guajá — além destes, estima-se que existam outros 100 que ainda não foram contactados pela Funai — vêem-se hoje acudados por frentes de expansão que, segundo Potiguara, ameaçam a sobrevivência da tribo e representam fator de desequilíbrio ambiental. Só na área Awá, informa o vice-presidente da Associação, existem cerca de 1.300 invasores, em quanto uma empresa, a Agropecuária Alto Turiaçu, já se instalou também dentro da reserva Awá.

Transtornos

Aprovado no dia mesmo em que foi criada a Associação dos Amigos do Povo Guajá, em finais de setembro passado, um documento assinado por Fiorello questiona a construção da Estrada de Ferro Carajás, que "cortou ao meio o território Guajá, assustando e afugentando inúmeros grupos indígenas que habitavam justamente às proximidades das terras onde foi construída a ferrovia, causando-lhes transtornos inco-

mensuráveis, por vezes levando ao desaparecimento. O transtorno diário e constante de minério assusta e quebra o equilíbrio da fauna das áreas indígenas dos Guajá, dificultando e quase acabando com a prática da caça, vital para a sobrevivência deste povo", diz Parise no documento.

O estatuto da Associação dos Amigos do Povo Guajá prevê, entre outros objetivos, o de proteger os direitos de autor das comunidades sobre as obras artísticas coletivamente produzidas. A entidade também pretende promover ações nas áreas de saúde e educação, para assegurar a "melhoria das condições de vida da comunidade Guajá através de convênios com organizações governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiras".

Esses convênios serão voltados, prioritariamente, para a proteção e recuperação da saúde física, mental e social dos índios já aldeados; desenvolvimento da medicina preventiva, como imunização, saneamento básico e assistência materno-infantil; e "conscientização e informação dos grupos Guajá que já estão contactados, a respeito da sociedade envolvente indígena e não-indígena, através de audiovisuais e encontros de lideranças".